

A relação enfermeiro/paciente em uma unidade de Hemodiálise

Andréia Burille¹

Aline Machado Feijó²

Danubia Andressa da Silva³

Kelly Laste Macagnan⁴

Juliana Graciela Vestena Zillmer⁵

Eda Schwartz⁶

INTRODUÇÃO: As práticas de cuidado aos pacientes foram se transformando ao longo dos anos, assim como o cuidar, a maneira de ver e compreender a dimensão das situações de crise de cada paciente deram origem a uma nova relação enfermeiro /paciente que vão muito além do saber técnico⁽¹⁾. O enfermeiro tem um comprometimento com seus pacientes, e em situações difíceis como no encontro com a doença e o tratamento, sua presença, e o estabelecimento de uma boa relação interpessoal são de grande relevância para que o cuidado seja prestado de forma qualificada, humana e integral. Cuidar em enfermagem envolve modificar situações e ações. É a expressão do cuidador com toda sua subjetividade e singularidade, transformando através da intervenção de enfermagem e da interação com os pacientes. O enfermeiro tem a necessidade de compreender o paciente, ampliar a sua sensibilidade levando sempre em consideração que cada pessoa é única, sente e expressa sentimentos e emoções de formas distintas, sendo indispensável dedicação e empenho para se chegar o mais perto possível daquilo que o paciente está sentindo⁽²⁾. O paciente portador de doença renal crônica vive uma vida repleta de limitações, regras a serem cumpridas, sua vida inteira se modifica, o trabalho, a família, as relações sociais entre outras mudanças. Além disso, o tempo prolongado que o paciente permanece no hospital devido ao tratamento de hemodiálise, favorece a criação do processo terapêutico, o contato maior com o paciente aumenta a percepção do profissional, facilitando a detecção de problemas ou anormalidades no paciente, prevendo situações que necessitam de intervenção imediata⁽³⁾. Porém o

1 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN – Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces; bolsista PROBEC. Email: andreiaburille@yahoo.com.br

2 Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN. Email: Aline_feijo@hotmail.com

3 Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN; bolsista PROBEC. Email: a_lipchen@yahoo.com.br

4 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Email: kmacagnan@gmail.com

5 Enfermeira Aluna do Mestrado e Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN. Email: juzillmer@gmail.com

6 Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; Coordenadora do NUCCRIN. Email: eschwartz@terra.com.br

processo terapêutico não implica somente no empenho do enfermeiro, mas sim da relação interpessoal estabelecida entre o profissional e o paciente. Através dessa relação, demonstrando interesse e dedicação, o enfermeiro vai ajudar o paciente a encontrar seus próprios caminhos para lidar com seus problemas e a agir de forma mais positiva em relação aos outros e a si mesmo⁽⁴⁾. Nesta perspectiva o estabelecimento de uma boa relação interpessoal pode facilitar o papel do enfermeiro enquanto orientador e educador do paciente portador de doença renal crônica. Uma relação harmoniosa, baseada no respeito e na interatividade facilita a troca de informações, o aprendizado e a aceitação do paciente a dietas, medicações, entre outros. Ser enfermeiro compreende muito mais do que cuidar, exige preparo para lidar com as interfaces do processo saúde/doença. O cuidar de outra pessoa é dar um pouco de si, compartilhar as emoções e os sentimentos, seja, nos momentos mais complicados como na perda da esperança, na decepção e na dor. Por isso reforça-se a relação enfermeiro/ paciente como de fundamental importância na busca por um equilíbrio entre o viver com a cronicidades. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da relação entre enfermeiro/ paciente na realização do cuidar em uma Unidade de Hemodiálise. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido em um Serviço de Nefrologia localizado em um município de médio porte do Rio Grande do Sul, no decorrer das atividades do Projeto de Extensão

“Internato em Enfermagem Nefrológica” sob o nº 53654023 da Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, no período de 2007 e 2008. Utilizou-se do acompanhamento diário e observação, pelas acadêmicas de Enfermagem, para descrever a importância da relação interpessoal enfermeiro/paciente, ressaltando os aspectos positivos da afinidade entre ambos, tanto para o profissional quanto para o paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No convívio com pacientes em tratamento de hemodiálise e através da observação e interação com a equipe de enfermagem, podemos constatar que o vínculo entre enfermeiro e paciente e o estabelecimento de uma boa relação interpessoal facilita e auxilia o portador de doença renal crônica no enfrentamento da sua situação. Além disto, a boa relação entre ambos, propicia ao enfermeiro maior capacidade de percepção e detecção de anormalidades em seus pacientes e promove maior contato com familiares, entendendo e compreendendo o paciente em sua totalidade, levando em consideração aspectos sociais, econômicos, assim como, problemas familiares, medos e angústias decorrentes de sua doença e tratamento. Outro critério relevante é que para a manutenção da relação enfermeiro e paciente e para uma maior interação entre ambos é necessário que o enfermeiro esteja em equilíbrio consigo mesmo, para que este possa realizar um cuidado baseado em conhecimento, ética e respeito. A unidade de hemodiálise pode ser um local de muita tensão, e de acordo com Freitas (2001), para

oferecer o cuidado, estabelecer uma boa relação com os pacientes, o profissional precisa estar em equilíbrio com suas emoções, em relação a sua vida e as dificuldades que dela fazem parte, pois o cuidado cresce e se molda a partir de nós mesmos sendo oferecido ao outro como um compromisso, implicando a moral e a ética. Acrescenta-se a presença e participação ativa do enfermeiro como critério essencial no suporte e apoio ao paciente, imprescindível para a construção de uma relação harmoniosa subsidiada por respeito mútuo e profissionalismo garantindo ao paciente uma assistência qualificada e holística e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Entendemos que para oferecer o cuidado, o enfermeiro deverá ser capaz de sentir, compartilhar com o paciente a sua dor em uma relação de troca e confiança, com equilíbrio e respeito a dor do outro. Permanecer ativo e participante durante todo o tempo em que o paciente tiver sob os seus cuidados, ouvindo, estimulando a falar e a manifestar seus medos e angústias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante a graduação buscamos e construímos caminhos para ser enfermeiros, adquirimos conhecimento sobre as mais variadas áreas e diversos assuntos, porém, cada acadêmico desenvolve um jeito próprio de cuidar, de expressar e de confortar o paciente. O contato com pacientes em tratamento de hemodiálise nos permite visualizar essa singularidade e subjetividade, tanto no Enfermeiro como no restante da equipe e nos pacientes. A expressão do cuidado, evidenciada na relação enfermeiro/paciente e com

os demais membros da equipe permite que o trabalho realizado na unidade de hemodiálise possa ser continuamente avaliado e melhorado, no trabalho em equipe, no contato com familiares, mas principalmente na interação com o paciente, encontrando soluções, dividindo sentimentos e mantendo viva a esperança em cada paciente, de que se possa sim viver saudável independente da doença.

Palavras-chave: Interação; Enfermagem; Hemodiálise; Paciente

REFERÊNCIAS

1. BRAGA, E.N.; RODRIGUES, J.V. Programa cuidando do cuidador em Fortaleza- Ceará. In: M.M.M.J. Carvalho (Org.). Psico-oncologia no Brasil: Resgatando o viver. (p.52-61). São Paulo: Summus, 1998.
2. ARRUDA, E.N.; GONÇALVES, L.H.T. A enfermagem e a arte de cuidar. Florianópolis: UFSC, 1999.
3. GULLO, A.B.M. et al. Reflexões sobre comunicação na assistência de enfermagem ao paciente renal crônico. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n.2, p. 209-12, jun. 2000.
4. RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem psiquiátrica: saúde mental/prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 1996.

5. FREITAS, N.K. Luto materno e psicoterapia breve. São Paulo: Summus, 2000.

6. GUALDA, D.M.R. Humanização do processo de cuidar. In: CIANCIARULLO, T.I.; FUGULIN, F.M.T.; ANDREONI, S. A hemodiálise em questão: opção pela qualidade assistencial. São Paulo: Ícone, 1998, p.23-30.